

Diplomata quer vida cultural mais dinâmica

Alam Marques



**BRASÍLIA
EM
DEBATE**

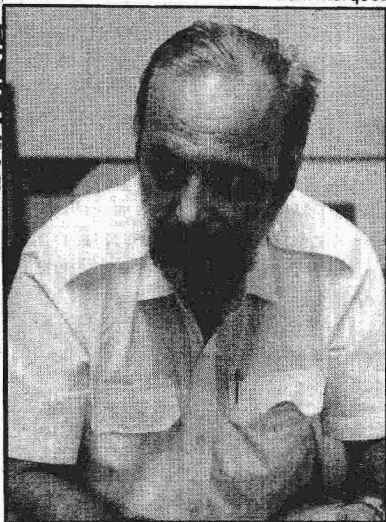


A vida cultural de Brasília precisa ser mais intensa. A segurança dos diplomatas tem que ser reforçada. Os preços das mercadorias no comércio local têm que ser controlados, e é fundamental a

existência de vôos diretos para o exterior. Essas são as principais observações críticas do presidente em exercício do Círculo Diplomático de Brasília, Vladislav Blagojevic. A entidade dos diplomatas congrega mais de 90 embaixadas e cerca de 15 órgãos internacionais, com escritórios em Brasília.

Para o presidente Vladislav Blagojevic, o presidente da embaixada da Iugoslávia, a cidade tem excelente rede de ensino, de urbanização e áreas verdes exemplares, o que possibilita um alto padrão de vida. Segundo ele, o que tem que ser acrescentado à sede diplomática brasileira é uma vida cultural mais intensa. Para Vladislav a cidade carece de festivais de teatro, música, dança, bienais de artes plásticas, entre outras atividades artísticas. Ele salienta, ainda, que os diplomatas se ressentem da falta de oxigenação cultural. "Brasília tem estrutura para receber, conceber e realizar grandes eventos. O que está faltando é iniciativa", enfatiza.

Quanto à segurança, o conselheiro destaca que deve constar nas rondas do Batalhão Rio Branco um policial que fale uma das línguas



Vladislav critica comércio

universais da diplomacia: inglês, francês ou espanhol. Isso facilitaria o contato com os diplomatas novos e seus familiares.

No tocante aos preços das mercadorias, o presidente do Círculo frisa que são elevados porque os pólos industriais estão distantes. Para ele, seria oportuno se os empresários e o governo local estudassem alternativas para implementar a indústria da região. Essa medida poderia resultar em uma diminuição dos altos preços, em função da concorrência.

Por fim, Vladislav diz que a falta de vôos internacionais com ligação direta para o exterior prejudica o relacionamento da capital com os grandes centros mundiais. "O aeroporto da capital do Brasil tem infra-estrutura para realizar vôos sem escala", concluiu.

JORNAL DE BRASÍLIA

09 ABR 1993